

**CONSCIENTIZAÇÃO PARA A IMPORTÂNCIA DA DOAÇÃO DE SANGUE
ENTRE ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DA REGIÃO DE
BRAGANÇA PAULISTA**

*RAISING AWARENESS OF THE IMPORTANCE OF BLOOD DONATION AMONG
STUDENTS FROM PUBLIC AND PRIVATE ELEMENTARY SCHOOLS IN BRAGANÇA
PAULISTA REGION*

Letícia Cesila Leme¹, Manoela Marques Ortega²

¹Undergraduate biomedical student, São Francisco University, Bragança Paulista, São Paulo,
Brazil

³Post Graduate Program in Health Science, São Francisco University, Bragança Paulista, São
Paulo, Brazil

Corresponding author*

Manoela Marques Ortega, PhD

São Francisco University

Post Graduate Program in Health Science

Avenida São Francisco de Assis, 218

Jardim São José

Bragança Paulista

São Paulo, Brazil, 12916-900

Phone +55 11 2454 8471

Email: manoela.ortega@usf.edu.br

Resumo

Este estudo teve como objetivo, primeiramente conhecer as normas e estratégias de captação de doadores de sangue utilizadas pelo hemocentro da Universidade São Francisco em Bragança Paulista, SP, devido à escassez de publicação sobre o tema na região. O conhecimento sobre o assunto ajudou na orientação da conscientização de estudantes de escola pública e privada da região bragantina sobre a importância da doação de sangue. Foi aplicado um questionário antes e após aula orientação sobre os temas “funções do sangue” e “doação de sangue”, para avaliar o grau de conhecimento dos alunos e a possibilidade de disseminação sobre os assuntos abordados em sala de aula. De maneira geral foi possível observar que os estudantes da escola pública mostraram menor conhecimento sobre os temas abordados, antes da orientação em sala de aula, quando comparados com aqueles da escola particular. Após orientação foi possível observar maior entendimento sobre os temas abordados em ambas as escolas, embora aqueles da escola privada mostraram maior conhecimento. Mais importante, 89,5% dos alunos da escola pública afirmaram terem disseminado o assunto aprendido em sala de aula para os pais (82,4%) e parentes (11,8%) e todos os alunos da escola privada abordaram o assunto aprendido com os pais, refletindo a importância da educação sobre o assunto em sala de aula e para que eventualmente, as informações aprendidas possam ser disseminadas. Os resultados desse estudo mostrou uma necessidade de modificação das estratégias de captação de doadores de sangue, a fim de contribuir para o aumento da captação de doadores regulares. Educação em sala de aula poderia ser uma estratégia para garantir futuros doadores.

Palavras-chaves: Doação de sangue, bancos de sangue, educação em saúde.

INTRODUÇÃO

Todos os dias acontecem centenas de acidentes, cirurgias e queimaduras violentas que exigem transfusões de sangue, assim como os portadores de hemofilia, leucemias e anemias¹. Os hemocentros têm dificuldades em manter o estoque de sangue para atender às necessidades específicas e emergenciais, colocando em risco a saúde e a vida da população². Doar sangue é um ato simples, tranquilo e seguro que não provoca risco ou prejuízo à saúde. Se cada pessoa saudável doasse sangue espontaneamente pelo menos duas vezes ao ano, os hemocentros teriam hemocomponentes suficiente para atender toda população². Uma única doação de sangue pode salvar várias vidas³. Doar sangue é uma atitude necessária, de solidariedade, cidadania e amor.

O doador pode candidatar-se a doação de três formas: 1) doação espontânea, feita de modo altruísta, como uma atitude solidária com um o único interesse de ajudar o próximo; 2) doação vinculada a um paciente; 3) doação autóloga, doação para si mesmo³.

Segundo a Fundação Pró-Sangue, o doador deve estar dentro de alguns critérios determinados por normas técnicas nacionais e internacionais, como as do Ministério da Saúde, Associação Americana e o Conselho Europeu de Bancos de Sangue, que visam à proteção ao doador e a segurança de quem vai receber o sangue⁴. Entre os requisitos básicos, estão: 1) estar em boas condições de saúde; 2) ter entre 16 e 69 anos. Caso o doador tenha entre 16 e 18 anos incompletos, a doação só poderá ser realizada mediante consentimento dos pais ou responsáveis legais e ao preenchimento dos documentos necessários e formulário de autorização; 3) ter peso igual ou superior a 50 quilogramas; 4) estar descansado (ter dormido pelo menos 6 horas nas últimas 24 horas); 5) estar alimentado (evitar alimentação gordurosa nas 4 horas que antecedem a doação); 6) apresentar documento original com foto emitido por órgão oficial (carteira de identidade, cartão de identidade de profissional liberal, carteira de trabalho ou previdência social)^{4,5}.

Além do cumprimento dos itens citados, há normas que restringem algumas situações das quais impedem a doação, podendo elas ser temporárias ou definitivas. O impedimento temporário pode ser devido a situações em que o doador está sobre o uso de medicamentos específicos, gravidez, amamentação, ou apresentarem situação que sugira qualquer risco tais como, tatuagens, *piercing*, acupuntura e viagens a lugares endêmicos de doenças transmissíveis no sangue^{4,5}. No impedimento definitivo apresentam-se situações onde o doador já tenha contraído patologias transmissíveis ao sangue como nos casos de evidência

clínica ou laboratorial de hepatites B e C, síndrome da doença imune adquirida (SIDA), doenças associadas aos vírus linfotrópico da célula humana (HTLV) dos tipos I e tipo II, doença de chagas, malária, câncer, tuberculose, elefantíase, hanseníase, leishmaniose visceral, brucelose, esquistossomose hepatoesplênica; diabetes mellitus, enxerto de dura-máter, graves problemas no pulmão, coração, rins ou fígado, problemas de coagulação sanguínea e submetido a transplante de órgãos ou de medula óssea⁶.

Dados obtidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2013 revelaram que no Brasil somente 1,8% da população entre 16 e 69 anos doam sangue, sendo a taxa ideal entre 3-5%⁷. Além disso, um estudo recente mostrou que 59,53% são doadores voluntários e os 40,48% restantes são formados por doadores de reposição, ou seja, o sangue doado é destinado a amigos e parentes⁸.

A falta de conscientização da população é considerada o principal fator limitante para o aumento de doações. O Ministério da Saúde junto aos hemocentros do país inteiro têm desenvolvido estratégias para aumentar o número de doadores através da mídia e de campanhas de incentivo, visando disseminar informações e a importância da doação de sangue dentro de uma sociedade⁹. Entretanto, o problema pode estar no fato de que o Brasil não se prepara para captar o doador desde criança, tornando necessário um reforço educacional em escolas e por meio de campanhas públicas para garantir que as crianças entendam a necessidade da doação e se disponham a doar sangue futuramente⁹.

Recentemente, uma campanha denominada “Cada voluntário é um herói, doe sangue” do Hemocentro de Santa Catarina (Hemosc), em Blumenau, no Vale do Itajaí, realizou um programa de conscientização de crianças para a importância da doação de sangue. O objetivo do projeto foi conscientizar as crianças da importância da doação de sangue e por meio dos ensinamentos, as crianças poderiam convidar seus pais a fazerem a doação. A ideia da campanha foi baseada no fato de que o adulto tem medo de sangue e a criança, se estimulada desde pequena saibam que doar sangue é fazer o bem para o próximo. Também, muitos adultos deixam de fazer a doação por não conhecerem o processo. As crianças orientadas poderiam passar as informações para as famílias e as convencerem da importância da doação¹⁰.

Conforme o exposto, o objetivo desse estudo foi primeiramente conhecer todo o ciclo do sangue desde a doação até a distribuição dos hemocomponentes, no Hemocentro da Universidade São Francisco (USF) em Bragança Paulista, SP compartilhar os conhecimentos

adquiridos com estudantes do quarto e quinto ano primário de escolas pública e privada da região, de maneira a estimular a compreensão dos alunos quanto à importância da doação de sangue, assim como a necessidade de estimularem seus pais, parentes e amigos a se tornarem doadores de sangue regulares.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Visita supervisionada ao Hemocentro

A visita ao Hemocentro da USF em Bragança Paulista, SP, teve a finalidade de conhecer e entender todos os processos que envolvam a doação de sangue, desde a chegada do doador ao Hemocentro até a liberação da bolsa de sangue ao hospital. O conhecimento de cada etapa do processo de doação teve o objetivo de facilitar a transmissão do conhecimento aos estudantes das escolas selecionadas.

Escolas selecionadas

Os participantes do estudo foram estudantes regularmente matriculados no quarto e quinto ano do ensino fundamental de uma escola pública e outra particular, na região de Bragança Paulista, SP. A seleção de escolas com padrão sócio econômico diferente teve como objetivo avaliar o grau de conhecimento e opiniões sobre o assunto. Assim, as escolas selecionadas foram a Escola Municipal João Miranda, zona rural do município de Pedra Bela, região de Bragança Paulista, SP e o Instituto Educacional Coração de Jesus, escola particular localizada no centro de Bragança Paulista, SP.

Aplicação de questionário pré-orientação

Esse projeto foi aprovação pelo comitê de ética em pesquisa da USF (CAEE 57235216.6.0000.5514) e autorizado pela direção e professores de ambas as escolas. Os alunos foram orientados pelas professoras a entregarem o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) aos pais ou responsáveis e após devolução do documento assinado, os alunos foram orientados a preencher um questionário individual (Tabela 1A), com o objetivo de avaliar o conhecimento geral sobre o assunto.

Orientação

Uma aula expositiva sobre a doação de sangue com duração de cerca de 1 hora foi realizada em sala de aula, na presença dos professores responsáveis pelas turmas. A aula utilizou recursos áudio visual, com apresentação em *Microsoft Powerpoint* e o vídeo “Turma da Mônica e a doação de sangue: pai herói” (<https://www.youtube.com/watch?v=ChOEVD1w9m0>), baseado na cartilha da Turma da Mônica criada em 2014 por Mauricio de Souza em parceria com a Fundação Hemominas de Uberlândia, na qual Cebolinha conta aos amigos que seu pai é um pai herói pois é um doador regular de sangue. A orientação foi de acordo com a faixa etária das crianças e abordou de forma divertida a composição e função do sangue, a compatibilidade sanguínea e a importância da doação de sangue. Os estudantes também receberam panfletos e adesivos de geladeira contendo as principais informações sobre a doação de sangue (Figura 1), com a intenção de garantir que as informações aprendidas em sala de aula poderiam ser melhor disseminadas para os pais, parentes e amigos, estimulando-os à doação regular.

Aplicação de questionário pós-orientação

Um dia após a orientação, um segundo questionário foi aplicado aos alunos participantes (Tabela 1B) com o objetivo de avaliar até onde o aluno absorveu as informações e foi capaz de disseminar o aprendizado.

Análises estatísticas

A significância estatística da comparação das respostas dos alunos antes e após orientação foi calculada por meio do teste da probabilidade exata de Fisher ou qui-quadrado. Valores de $P < 0,05$ foram considerados significativos. As análises foram realizadas por meio do programa estatístico SPSS 21.0 (*SPSS Incorporation*, Estados Unidos).

Tabela 1. Questionários individuais aplicados aos estudantes participantes do estudo antes (A) e após orientação (B) em sala de aula abordando o tema importância da doação de sangue.

A Q01 - Você sabe qual a função do sangue? ☐ SIM ☐ NÃO Q02 - Você já ouviu falar sobre doação de sangue? ☐ SIM ☐ NÃO Q3 - Caso a resposta acima seja SIM, quem ou onde você ouviu falar? ☐ T.V. ☐ Seus pais e familiares ☐ Escola ☐ Amigos ☐ Outro _____ Q04 - Você conhece alguém que já doou sangue? ☐ SIM ☐ NÃO Q05 - Caso a resposta acima seja SIM, quem doou sangue? ☐ Pai, mãe ou irmão ☐ Amigos ☐ Parentes ☐ Conhecidos ☐ Famoso Q06 - Você sabe qual é o seu tipo sanguíneo? ☐ SIM ☐ NÃO Q07 - Doar sangue dói? ☐ SIM ☐ NÃO Q08 - Doar sangue pode trazer prejuízos pra quem doa? ☐ SIM ☐ NÃO Q09 - Você sabe onde fica o Hemocentro de sua cidade? ☐ SIM ☐ NÃO Q10 - Quantas vidas são salvas com a doação de sangue: ☐ NENHUMA ☐ UMA ☐ DUAS ☐ TRES ☐ QUATRO Q11 - No hospital há muitas pessoas que precisam receber sangue para se recuperarem mais rápido de uma cirurgia ou de uma doença e para se sentirem melhor. A Dona Maria tem uma boa saúde e pode doar sangue. Mas para doar precisa faltar por algumas horas do seu trabalho ou perder algum tempo de descanso do seu sábado. Além disso, fica pensando que vão colocar uma agulha no seu braço e que isso pode doer. E agora, o que será que Dona Maria deve fazer? Será que ela deve doar seu sangue e ajudar aquelas pessoas que estão no hospital? Por quê?	B Q01 - Sobre o sangue, assinale a alternativa que descreve todos os componentes presentes no sangue: (assinale apenas 01 alternativa) (a) Hemácias, glóbulos brancos e plaquetas (b) Hemácias e Plasma (c) Plasma, hemácias, glóbulos brancos e plaquetas Q02 - Assinale as alternativas corretas: As principais funções do sangue são: ☐ Nutrição ☐ Oxigenação ☐ Proteção Q03 - Você sabe qual é o seu tipo sanguíneo? ☐ SIM ☐ NÃO Qual? _____ Q04 - Quais são os grupos sanguíneos existentes? (assinale apenas 01 alternativa) (a) A, B, AB, O (b) A, B, O (c) A, B, O, C Q05 - Após a palestra, você conversou com alguém sobre a doação de sangue? ☐ SIM ☐ NÃO Q06 - Caso a resposta acima seja SIM, com quem você conversou sobre a doação de sangue? ☐ Pai, mãe ou irmão ☐ Amigos ☐ Parentes ☐ Outro _____ Q07 - Você pretende futuramente se tornar um doador de sangue? ☐ SIM ☐ NÃO Q08 - Você sabe onde fica o Hemocentro de sua cidade? ☐ SIM ☐ NÃO Q09 - No hospital há muitas pessoas que precisam receber sangue para se recuperarem mais rápido de uma cirurgia ou de uma doença e para se sentirem melhor. A Dona Maria tem uma boa saúde e pode doar sangue. Mas para doar precisa faltar por algumas horas do seu trabalho ou perder algum tempo de descanso do seu sábado. Além disso, fica pensando que vão colocar uma agulha no seu braço e que isso pode doer. E agora, o que será que Dona Maria deve fazer? Será que ela deve doar seu sangue e ajudar aquelas pessoas que estão no hospital? Por quê? Q10 - Por que devemos doar sangue?
---	--

A

DOAÇÃO DE SANGUE

Requisitos Básicos

- 🔥 Estar em boas condições de saúde
- 🔥 Estar alimentado (evitar alimentação gordurosa nas 4h que antecedem a doação)
- 🔥 Ter entre 16 e 69 anos, desde que a primeira doação tenha sido feita até 60 anos
- 🔥 Estar descansado (ter dormido pelo menos 6h nas últimas 24 horas)
- 🔥 Pesar, no mínimo, 50 quilos
- 🔥 Apresentar documento original com foto
- 🔥 Não ter ingerido medicamentos (há exceções, como anticoncepcionais e comprimidos para controle de pressão arterial)

Impedimentos temporários

- 🔥 Resfriado: aguardar 7 dias após desaparecimento dos sintomas
- 🔥 Ingestão de bebida alcoólica nas 12 horas que antecedem a doação
- 🔥 Gravidez
- 🔥 90 dias após parto normal e 180 dias após cesariana
- 🔥 Amamentação (se o parto ocorreu há menos de 12 meses)
- 🔥 Tatuagem nos últimos 12 meses
- 🔥 Situações nas quais há maior risco de adquirir doenças sexualmente transmissíveis aguardar 12 meses

Impedimentos definitivos

- 🔥 Hepatite após os 11 anos de idade
- 🔥 Evidência clínica ou laboratorial das seguintes doenças infecciosas transmissíveis pelo sangue: Hepatites B e C, Aids (vírus HIV), Sífilis, doenças associadas aos vírus HTLV I e II e Doença de Chagas
- 🔥 Uso de drogas ilícitas injetáveis
- 🔥 Malária

A quantidade de sangue retirada não afeta a saúde do doador porque a recuperação é imediata após o ato. Uma pessoa adulta tem, em média, 5 litros de sangue e, em doação, são coletados no máximo 450 mililitros de sangue.



sac.husf@alsf.org.br
(11) 2454-8580 / 0800 773 7734
HUSF - Av. São Francisco de Assis, 218
Jardim São José - Bragança Paulista / SP

B



Figura 1. Panfleto (A) e adesivo de geladeira (B) contendo as principais informações sobre a doação de sangue, distribuídos aos estudantes após a aula orientação. Ambos criados por Plínio Suthoff.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visita supervisionada ao Hemocentro

A visita supervisionada ao Hemocentro da USF de Bragança Paulista, SP, foi orientada pela enfermeira chefe e a participação de uma doadora, que permitiu que fosse assistido a coleta das informações e dos procedimentos técnicos e médicos da doação de sangue. Primeiramente, o voluntário à doação foi cadastrado em um sistema computacional próprio do Hemonúcleo de Bragança Paulista, no qual foram coletadas informações gerais, tais como, nome, endereço, idade, sexo, data de nascimento. Após, em uma sala de pré-triagem, foram avaliados o estado geral de saúde do voluntário para determinar se a coleta pode ser realizada com segurança ao doador. Os dados clínicos coletados foram a aferição do pulso e pressão arterial, os níveis de hemoglobina e hematócrito, peso corporal e volume de sangue a ser coletado. Recomenda-se que doadores acima de 50 kg do sexo feminino, o volume coletado não exceda o limite de 8 ml/kg, sendo 9ml/kg para os homens. Em nenhum caso deverá ser ultrapassado o limite de 500 ml por doação.

Na próxima etapa foi realizada uma triagem em forma de entrevista pela enfermeira chefe, na qual o doador foi avaliado para outros 93 critérios de aptidão. Também, o voluntário foi orientado sobre o processo de doação de sangue e os possíveis efeitos colaterais. Ao final da entrevista foi solicitado a assinatura de um termo de consentimento e responsabilidade e o voto de auto exclusão, um mecanismo confidencial no qual o doador pode se auto excluir da doação mesmo com os resultados dos exames sorológicos aptos para a doação. Assim, se o doador se auto excluir, seu sangue é encaminhado para descarte, pois entende-se que informações foram omitidas durante a triagem clínica. Após as triagens acima, o doador considerado apto ingere um copo de suco e é encaminhado á sala de coleta de sangue.

A coleta de sangue foi efetuada por punção venosa e um sistema fechado de bolsas plásticas estéreis, de material descartável e apirogênico, contendo anticoagulantes. Todo o procedimento foi realizado por técnicos capacitados e sobre a supervisão da enfermeira chefe. Foram coletados cerca de 450 ml de sangue para a doação e mais 30 ml para testes laboratoriais. A coleta teve duração de 26 minutos. Após, o doador é encaminhado a hidratação oral e permanece por pelo menos 15 minutos na unidade, tempo necessário para a sua completa recuperação. Ainda, houve uma orientação sobre a possibilidade de reações tardias e a conduta a ser tomada. Qualquer reação deve ser registrada no cadastro do doador.

A bolsa coletada foi levada ao processamento onde é realizado o fracionamento por centrifugação do sangue total em hemocomponentes, ou seja, o sangue total é separado em hemácias (60%), plaquetas (10%) e plasma (30%). Os componentes sanguíneos foram então separados em bolsas diferentes em um aparelho automatizado. Após o fracionamento, as bolsas permaneceram em um período de quarentena (48 horas), até os resultados dos exames sorológicos laboratoriais. Após esse período, os hemocomponentes poderão ser finalmente encaminhados para uma transfusão.

Os testes laboratoriais foram realizados em 10 ml de sangue coletados em tubos de tampa roxa (anticoagulante EDTA), 10 ml em tubos de tampa amarela (anticoagulante citrato de sódio) e 10 ml em tubos gel de tampa vermelha (sem anticoagulantes). Os tubos de tampa roxa foram utilizados para a realização de exames de tipagem sanguínea do sistema ABO e Rh, pesquisa de anticorpos irregulares (PAI), teste de Coombs direto e teste de hemolisina A e B. Os tubos de tampas amarelas e vermelhas foram encaminhados ao laboratório conveniado, São José do Hospital da USF, para realização de exames sorológicos tais como, testes para hepatite B e C, doença de Chagas; sífilis; lipemia, SIDA, além do teste para HTLV (vírus linfotrópico da célula T humana) I/II, que é encaminhado para um laboratório em Campinas, SP.

Orientação aos alunos nas escolas e aplicação dos questionários

Aplicação de questionário antes da orientação

Na tabela 2 estão apresentados os resultados das respostas dos alunos antes da orientação em sala de aula. Embora nenhum resultado apresentou-se estatisticamente significativo, foi possível observar algumas diferenças entre os grupos de alunos da escola pública e particular. Foi possível observar que a maioria dos estudantes da escola pública ouviram falar sobre os temas “funções do sangue” (42,1%) e “doação de sangue” (73,7%), principalmente pela televisão (71,5%). A grande maioria dos estudantes da escola particular também já ouviu falar sobre os temas “funções do sangue” (70,4%) e “doação de sangue” (92,6%), principalmente através da televisão (60,0%) e pais (32,0%). Os estudantes da escola pública mostraram menor conhecimento sobre os temas abordados quando comparados com aqueles da escola particular.

Os estudantes de ambas as escolas responderam conhecer alguém que já doou sangue (52,6% da escola pública e 48,1% da escola privada), sendo que aqueles da escola pública afirmaram se tratar de pessoas “conhecidas” (50,0%), como vizinhos e amigos dos pais e os da escola privada afirmaram se tratar dos pais (53,86%).

Também, os alunos de ambas as escolas afirmaram não conhecer o próprio tipo sanguíneo (21,1% da escola pública e 22,2% da escola privada). A maioria dos estudantes da escola pública e particular afirmaram que o ato de doar sangue poderia não ser doloroso (84,2% e 81,5%, respectivamente). Entretanto, 46,4% daqueles da escola pública e 33,3% da escola privada afirmaram que o ato de doar sangue poderia trazer algum prejuízo a saúde. Muitos afirmaram “medo da dor pela agulha”, primeiramente porque já enfrentaram situações semelhantes na coleta de sangue para hemograma. Interessantemente, apenas 7,4% dos alunos participantes da escola privada afirmaram saber onde é o hemocentro da cidade onde vivem e apenas um estudante da escola privada respondeu corretamente que cada bolsa de sangue doada poderia salvar quatro vidas.

Além das questões abordadas nos questionários, foi bastante evidente que a grande maioria dos estudantes confunde o processo de doação com a coleta de sangue para exames laboratoriais, como o hemograma. Além de confundirem o laboratório de análises clínicas com o hemocentro, onde ocorrem as doações. Os estudantes também apresentaram falta de conhecimento em relação aos pré-requisitos para doação, tipagem sanguínea e fracionamento do sangue, principalmente aqueles da escola pública.

Finalmente, a maioria dos alunos afirmou positivamente para a doação de sangue na estória apresentado no questionário A (Tabela 1; questão Q11) (“mesmo que doar sangue dói, e perde horas do dia ou sábado”), sem justificativa para a ação (78,9% dos estudantes da escola pública e 77,8% da escola privada).

Aplicação de questionário após a orientação

Durante a orientação foi possível observar interesse sobre o tema abordado, devido a participação voluntária dos alunos em responder perguntas e abordar experiências próprias. Na tabela 02 estão apresentados os resultados do questionário aplicado após a palestra

educativa e pode-se observar que todos os alunos da escola particular responderam adequadamente as questões sobre os principais componentes do sangue e principais funções do sangue, em comparação com 78,9% e 79,0% dos estudantes da escola pública, respectivamente ($P= 0,02$), refletindo um maior entendimento dos conceitos pelos alunos da escola particular. Quando se perguntou sobre o conhecimento sobre os tipos de sangue existentes, todos os alunos de ambas as escolas responderam adequadamente.

Interessantemente, 47,4% dos alunos da escola pública e 40,7% da escola particular afirmaram conhecer o próprio tipo sanguíneo, embora, antes da orientação, 21,1% e 22,2% dos alunos de ambas as escolas respectivamente, haviam afirmado não conhecer o tipo sanguíneo. Provavelmente o aumento do número de alunos que afirmaram conhecer o tipo sanguíneo foi influenciado pela orientação, uma vez que nenhum daqueles alunos que afirmaram positivamente, acrescentaram o tipo sanguíneo ao questionário.

Cerca de 89,5% dos alunos da escola pública afirmaram terem disseminado o assunto aprendido em sala de aula para os pais (82,4%) e parentes (11,8%) e todos os alunos da escola privada abordaram o assunto aprendido com os pais ($P= 0,05$), refletindo a importância da educação sobre o assunto em sala de aula e para que eventualmente, as informações aprendidas possam ser disseminadas principalmente para os pais.

Aproximadamente 84,0% dos alunos da escola pública e 96,0% da escola privada afirmaram que poderiam se tornar futuros doadores de sangue e todos os estudantes de ambas as escolas afirmaram conhecer a localização do Hemocentro de Bragança Paulista, embora antes da orientação, um número menor de estudantes afirmou conhecer o local. A mudança das respostas foi devido a orientação, na qual foi explicado aos alunos o local exato para se fazer uma doação de sangue.

Diferentemente da resposta da questão Q11 do questionário aplicado antes da orientação, onde os alunos afirmaram que a doação deveria ser feita mas não deram uma justificativa para a ação, quando foi feita a mesma pergunta (Q9 do questionário após orientação), os alunos continuaram afirmando positivamente que a doação deveria ser feita pela personagem criada na história, mas houve duas categorias de respostas, “generosidade” e “ato que poderia salvar vidas”, sendo a categoria mais votada, a “generosidade” (63,1% da

escola pública e 55,5% da escola privada), a qual o indivíduo se propõe a perder algo (seja o tempo/sangue) em benefício de outra pessoa que precisa.

Os resultados deste estudo demonstrou algumas diferenças entre os grupos de alunos da escola pública e particular, demonstrando que uma educação diferenciada sobre os temas abordados poderia ser realizada nas escolas com padrão socioeconômicos diferentes. Também, foi possível observar uma maior conscientização sobre a importância da doação de sangue em ambas as escolas participantes, aumentando as chances de futuros doadores para a região bragantina.

Conclusões

O presente estudo demonstrou que as crianças tem pouco entendimento sobre a doação de sangue, embora seja um assunto bastante conhecido e divulgado pela televisão. Acredita-se que as crianças ainda carregam mitos relacionados á doação de sangue que as impedem de se tornarem futuros adultos doadores. A falta de informação e conhecimento tem efeito prejudicial sobre os números de doadores fazendo com que o as bolsas de sangue ainda sejam insuficientes nos hemocentros, incluindo o de Bragança Paulista, SP.

O ambiente escolar é o momento e local ideal para divulgação e educação em saúde, pois corresponde ao ambiente onde os alunos já estão preparados para aprender algo novo. Durante a aula expositiva ficou evidente a mudança de posicionamento em relação ao tema abordado após orientação em sala de aula e os estudantes de ambas as escolas concluíram que a doação é um ato social, de ajuda a quem precisa e que poderiam doar em benefícios direcionados ao outro. A resposta de uma das alunas participantes ao final da pesquisa resume satisfatoriamente as conclusões desse estudo: *“Uma vida ganha vale muito mais do que sentir uma simples dor que pode durar apenas um segundo e devemos ajudar a quem precisa sim, porque as vezes temos que nos ver no lugar dos outros”*.

Tabela 2. Distribuição de 19 estudantes da escola pública e 27 da escola privada que aceitaram a participar do estudo e de acordo com as respostas no questionário antes da orientação sobre a doação de sangue.

		Escola Pública N (%)	Escola Privada N (%)	P Valor
Você sabe qual a função do sangue?	Sim	8 (42,1)	19 (70,4)	0,07
	Não	11 (57,9)	8 (29,6)	
Você já ouviu falar sobre doação de sangue?	Sim	14 (73,7)	25 (92,6)	0,10
	Não	5 (26,3)	2 (7,4)	
Caso a resposta acima seja SIM, quem ou onde você ouviu falar?	Pais	4 (28,5)	8 (32,0)	0,50
	T.V.	10 (71,5)	15 (60,0)	
	Escola	0 (00,0)	2 (8,0)	
Você conhece alguém que já doou sangue?	Sim	10 (52,6)	13 (48,1)	1,00
	Não	9 (47,4)	14 (51,9)	
Caso a resposta acima seja SIM, quem doou sangue?	Pais	3 (30,0)	7 (53,86)	0,40
	Parentes	2 (20,0)	3 (23,07)	
	Conhecidos	5 (50,0)	3 (23,07)	
Você sabe qual é o seu tipo sanguíneo?	Sim	4 (21,1)	6 (22,2)	1,00
	Não	15 (78,9)	21 (77,8)	
Doar sangue dói?	Sim	16 (84,2)	22 (81,5)	1,00
	Não	3 (15,8)	5 (18,5)	
Doar sangue pode trazer prejuízos pra quem doa?	Sim	9 (46,4)	9 (33,3)	0,37
	Não	10 (53,6)	18 (66,7)	
Você sabe onde fica o Hemocentro de sua cidade?	Sim	0 (00,0)	2 (7,4)	0,50
	Não	19 (100,0)	25 (92,6)	
Quantas vidas são salvas com a doação de sangue?	Uma	17 (89,44)	23 (85,03)	1,00
	Duas	2 (10,56)	3 (11,18)	
	Quatro	0 (00,0)	1 (3,79)	
Concorda na doação mesmo que dói, perde horas do dia ou sábado	Sim, com Justificativa	4 (21,1)	6 (22,2)	1,00
	Sim, sem justificativa	15 (78,9)	21 (77,8)	

Tabela 3. Distribuição de 19 estudantes da escola pública e 27 da escola privada de acordo com as respostas no questionário após a orientação sobre a doação de sangue e valores de P quando comparado as respostas dos alunos das escolas participantes.

		Escola Pública N (%)	Escola Privada N (%)	P Valor
Quais são os componentes presentes no sangue	Plasma, hemácias, glóbulos brancos e plaquetas	15 (78,9)	27 (100,0)	0,02*
	Hemácias, glóbulos brancos e plaquetas	4 (21,1)	0 (00,0)	
Quais as principais funções do sangue?	Nutrição, oxigenação, proteção	15 (79,0)	27 (100,0)	0,02*
	Oxigenação	4 (21,0)	0 (00,0)	
Você sabe qual é o seu tipo sanguíneo?	Sim	9 (47,4)	11 (40,7)	0,76
	Não	10 (52,6)	16 (59,3)	
Quais são os grupos sanguíneos existentes?	A, AB, B, O	19 (100,0)	27 (100,0)	---
Após a palestra, você conversou com alguém sobre a doação de sangue?	Sim	17 (89,5)	27 (100,0)	0,16
	Não	2 (10,5)	0 (00,0)	
Com quem você conversou sobre a doação de sangue?	Pais	14 (82,4)	27 (100,0)	0,05*
	Amigos	1 (5,8)	0 (0,0)	
	Parentes	2 (11,8)	0 (0,0)	
Você pretende futuramente se tornar um doador de sangue?	Sim	16 (84,2)	26 (96,3)	0,29
	Não	3 (15,8)	1 (3,7)	
Você sabe onde fica o Hemocentro de sua cidade?	Sim	19 (100,0)	27 (100,0)	---
	Não	0 (00,0)	0 (0,00)	
Concorda na doação mesmo que dói, perde horas do dia ou sábado	Sim com justificativa	19 (100,0)	27 (100,0)	---
	Sim sem justificativa	0 (0,00)	0 (0,00)	
Justificativa para a doação de sangue	Generosidade	12 (63,1)	15 (55,5)	0,76
	Pode salvar vidas	7 (36,9)	12 (44,5)	

* P valor significativo (Fisher)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SOBREIRA AM, TEIXEIRA CM, ANTERO CM, VASCONCELOS JA, ANTERO, MFSM. **Doador de sangue habitual e fidelizado: fatores motivacionais de adesão ao programa.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v.19, n.2, 2006.
2. BARRUCHO, Luís Guilherme. **O que falta para o Brasil doar mais sangue?.** Agosto de 2015. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 20/06/2016.
3. BOSSOLAN, Regina Pagotto; PEROSA, Gimol Benzaquen; PADOVANI, Carlos R. **“A doação de sangue sob a ótica de escolares: Concepções e valores”.** Artigo disponível em: <http://www.scielo.br/prc>. Acesso em: 01/03/2016.
4. INCA- Instituto Nacional de Câncer. **Orientações para doadores de sangue.** Disponível em: http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?ID=119. Acesso em: 05/04/2016.
5. Pró-Sangue 2014 PRÓ SANGUE. **Requisitos básicos para doação de sangue.** Disponível em: http://www.prosangue.sp.gov.br/artigos/requisitos_basicos_para_doacao. Acesso em 05/04/2016.
6. Portal Brasil PORTAL BRASIL. **Requisitos básicos para doar sangue.** Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2014/11/confira-requisitos-basicos-para-doar-sangue>. Acesso em 05/04/2016.
7. PORTARIAS Nº 1376-93. Ministério da saúde. Disponível em: sna.saude.gov.br/legisla/legisla/hemo/GM_P1376_93hemo.doc. Acesso em: 20/03/16.
8. PORTARIAS Nº 158-16. Ministério da saúde. Disponível em: <http://www.hemoce.ce.gov.br/images/PDF/portaria%20gm-ms%20n158-2016.pdf>. Acesso em: 20/03/16.
9. PROJETO HEMOSC. **Conscientização de crianças para doação de sangue.** Disponível em: <http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2013/09/projeto-do-hemosc-conscientiza-criancas-para-doacao-de-sangue.html>. Acesso em 01/03/2016.

10. TRABALHOS ESCOLARES. “A composição do sangue”. Disponível em:
<http://www.trabalhos escolares.net/a-composicao-do-sangue/>. Acesso em:
05/04/16.